

Relação entre a morfometria e biomassa da ostra-do-mague *Crassostrea rhizophorae* no cultivo da vila de Urindeua, Município de Salinópolis, Pará

Rafael Anaisce das Chagas*, Francisca Brenda Araujo da Silva*, Ana Vergilia Pereira do Vale* & Marko Herrmann*

*Universidade Federal Rural da Amazonia

A produção de ostras no Brasil ocorre principalmente em função do cultivo ostra-do-mangue *Crassostrea rhizophorae*, sendo que este é um importante recurso pesqueiro e é explorado praticamente por toda costa brasileira, sobre diferentes sistemas de cultivos que muitas vezes utilizam técnicas pouco sofisticadas, o que dificulta o manejo adequado e um controle mais preciso da produção total. Atualmente a ostreicultura no estado do Pará apresenta investimentos relativamente baixos, que resulta em cultivos de pequenos produtores oriundos de comunidades costeiras. Por falta de equipamentos adequados nos cultivos do estado do Pará a biometria é utilizada como única ferramenta para analisar o crescimento da população da ostra e para identificar indivíduos de tamanho comercial (60mm). Por esta razão, muitas vezes registros da biomassa são incompletos ou inexistentes, entretanto seria necessário informar, por exemplo, a produção anual de um cultivo para o banco de dados da FAO. Dessa forma, no presente trabalho o total de 56 ostras da espécie *C. rhizophorae* de tamanhos entre 15,41 a 96,85mm (comprimento ântero-posterior total) foram coletadas na vila de Santo Antônio de Urindeua, no município de Salinópolis, estado do Pará, no norte do Brasil, em outubro de 2013, em condições ambientais de 28,7°C de temperatura e 36‰ de salinidade. Foi medido o comprimento ântero-posterior total mm-1 (CT), o comprimento da largura máxima mm-1 (CL) e o comprimento da altura máxima mm-1 (CA) de cada indivíduo coletado. A biomassa foi determinada da seguinte forma: a biomassa molhada total (fresco e conchas incluídos) de cada ostra g-1 (PT), a biomassa molhada do corpo mole (fresco sem concha) g-1 (PCa) e a biomassa da concha (sem corpo mole) g-1 (PCo). Resultados foram obtidos através de uma análise de regressão para investigar a existência de relação linear simples entre a morfometria e a biomassa da ostra-do-mangue. O presente trabalho resulta que os fatores estudados estão relacionados significativamente em funções exponenciais (PT – PCa: $y=0,2187 \cdot x^{0,8782}$, $r^2=0,98$; CA – PT: $y=0,061 \cdot x^{2,0023}$, $r^2=0,96$; CT – PCa: $y=5e-05x^{2,7715}$, $r^2=0,95$ e CT – PT: $y=8e-05 \cdot x^{3,1267}$, $r^2=0,95$), o que possibilita futuramente estimar a biomassa, e assim também, por exemplo, a produção anual em toneladas, a partir de um comprimento de uma ostra. Os dados brutos foram publicados na plataforma PANGAEA para que sejam utilizados em outras análises onde relaciona-se a morfometria e a biomassa de ostras da espécie *Crassostrea rhizophorae*.